

## PSICO-ONCOLOGIA: O PAPEL DO PSICÓLOGO DENTRO DAS EQUIPES DE CUIDADOS PALIATIVOS

Gustavo dos Santos, Luma Viviane Silveira de Almeida, Maria Tereza Rafael Lopes, Tayná Sabino, Adriana Campos Meiado, e-mail: gu.santos.02020@gmail.com

### 1 INTRODUÇÃO

Pensando em uma das doenças de maior prevalência e incidência em todo o mundo, o câncer é uma patologia que interfere de forma significativa a vida do sujeito como um todo, assim como a do seu familiar ou cuidador. O INCA (Instituto Nacional do Câncer) em 2022, estimou 704 mil casos de câncer por ano no Brasil até 2025, além de ser a segunda causa de morte no Brasil, ficando atrás apenas para as doenças cardiovasculares (INCA, 2022). Além da dor física, outros impactos de ordem psíquica, social e econômica são provocados (ANDRADE; PIO, 2020).

Observando esse contexto, surge a psico-oncologia, uma área de interface entre a Psicologia e a Oncologia. O conhecimento desse profissional visa o cuidado e a atenção frente a todas as demandas emocionais do paciente e seus familiares, desde o diagnóstico até após a morte. É importante salientar que os aspectos emocionais afetam o sistema imunológico, o enfraquecendo através de alterações hormonais, influenciando no aparecimento de câncer e outras doenças (ACORRONI *et al.*, 2021). Dessa forma, é fundamental ter uma equipe multidisciplinar com diversos profissionais especializados para isso (LOPES; MUNER, 2020).

Os Cuidados Paliativos tiveram sua origem no Reino Unido, na década de 1960, com a finalidade de organizar um corpo de conhecimentos que possibilitassem oferecer uma assistência mais humanizada tanto para os pacientes, quanto para seus amigos e familiares no período que antecede a morte (KOVÁCS, 2008 *apud* SILVA, 2010). Esse processo, não implica em apressar ou adiar a morte de um paciente terminal, mas sim com o foco de que a vida deste paciente seja vivida em plenitude até o fim, com conforto, dignidade e o ajudando a viver o luto, entender e aceitar a morte como um estágio de vida natural (AMORIM & OLIVEIRA, 2010 *apud* MARTA *et al.*, 2010).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estabeleceu em 1990 os Cuidados Paliativos como uma modalidade de assistência, definindo que os cuidados paliativos são aqueles voltados à valorização da vida dos pacientes e de seus familiares, ajudando-os a lidar com a doença na sua fase final, mediante a prevenção e alívio do sofrimento, identificado precocemente (LIMA *et. al.*, 2009).

Com base nos temas tratados, segundo Simonetti (2004) destaca-se a importância do papel do psicólogo junto a oncologia e os cuidados paliativos. Notoriamente destacado nessa área, a Psicologia Hospitalar desenvolve lucidamente o papel de auxiliar o indivíduo a percorrer as vivências em torno do adoecimento (NASCIMENTO, 2017).

Dessa forma, sua imprescindibilidade é retratada justamente no de assistência, escuta e suporte ao sujeito diagnosticado, além do trabalho com a família e profissionais que se aproximam muitas vezes em um trabalho multidisciplinar (ALVES, 2018).

Nesse contexto, o objetivo do artigo é compreender o papel do psicólogo em atuação dentro das equipes multidisciplinares na área da psico-oncologia no quesito dos cuidados paliativos, buscando analisar a eficácia e a diferença que esse profissional promove.

## 2 MÉTODO

O trabalho científico tem como base a pesquisa qualitativa com revisões bibliográficas, a partir da seleção de artigos que ressaltam teoricamente o tema, incluindo dados estatísticos. Os estudos selecionados foram realizados a partir da busca das seguintes palavras chaves: Câncer, psico-oncologia, cuidados paliativos, equipe multidisciplinar, qualidade de vida, psicólogos e atuação. Foram selecionados nove artigos condizentes com o tema para a obtenção de conhecimento de acordo com os objetivos anteriormente citados.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da publicação da Portaria nº 3.535 do Ministério da Saúde em 02 de setembro de 1998, no Diário Oficial da União, os centros de atendimento em Oncologia junto ao SUS

passaram a ter como critério obrigatório para sua implementação a presença de profissionais da Psicologia na área de suporte (BRASIL, 1998).

Segundo Cunha, Grello e Maia (2021) o câncer é considerado como um problema de saúde pública. Nessa ótica, pode ser pensado desde o impacto compartilhado socialmente sobre o medo que a palavra “câncer” gera, sobre a incidência da doença ao passar dos anos, além da mudança gradual do modo de vida do paciente oncológico e as alterações emocionais de toda a comunidade que o acompanha, principalmente o familiar cuidador.

Dessa forma, os psicólogos passaram a atuar na atenção integral dos conteúdos emocionais do paciente desde seu diagnóstico, assim também se fez necessário o cuidado das demandas dos familiares envolvidos no processo (ACORRONI *et. al.*, 2021).

O tema “Trabalho Multidisciplinar” é um assunto que se destaca atualmente, mas nem sempre foi assim, já que os trabalhos relacionados a esse tema dentro das instituições se destacavam por ser muitas vezes individualizados, não havendo uma troca entre os profissionais que ali revolviam (ÁVILA, 2020).

Nos dias atuais o trabalho multiprofissional ou multidisciplinar é fundamental em diversas áreas e carreiras, no âmbito hospitalar esse tema se intensifica, já que coexistem diversos profissionais dentro de uma instituição que lida com seres humanos em processo de adoecimento, sendo de extrema importância que os pacientes sejam garantidos por um atendimento e tratamento de qualidade. Atualmente, em grandes instituições esse trabalho vem sendo desenvolvido, pois seus benefícios estão sendo cada vez mais estudados e destacados por grandes estudiosos. Peduzzi (1998), cita a importância da existência de equipes que se integram em um trabalho interativo de ações, onde, coexiste uma troca de qualidade verbal, didática e de divisão nos processos de trabalho (ÁVILA, 2020).

Portanto, os benefícios são claros na troca de saberes entre o coletivo e na melhor qualidade do tratamento dos pacientes, em que há um suporte total físico e psicológico. Por fim, destaca-se o paciente oncológico que por sua fragilidade necessita de um trabalho de qualidade em diferentes âmbitos profissionais (ÁVILA, 2020).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo investigativo sobre a relevância do papel do psicólogo e sua presença na equipe de cuidados paliativos, foi possível concluir que é indispensável sua atuação, já que os sintomas físicos do câncer impactam de forma significativa no adoecimento da psique.

#### REFERÊNCIAS

ACORRONI, L.; PAPA, F. C. S.; SILVA, B. G. X. P.; SILVA, P. H. G. A Psico-Oncologia e os cuidados paliativos. **Repositório Universitário da Ânima**, Belo Horizonte, 18 p., 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/14269/1/TCC%20A%20Psico-oncologia%20e%20os%20Cuidados%20Paliativos-convertido.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2023.

ALVES, G. S.; SOUZA, M. F. S.; VIANA, J. A. Psico-Oncologia: uma aliada no tratamento de câncer. **Pretextos – Revista de Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 3, n. 5, p. 520-537, 2018. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/15992>. Acesso em: 23 ago. 2023.

ANDRADE, M.; PIO, E. Psico-oncologia: A atuação do Psicólogo junto aos familiares e ao paciente oncológico. **Revista Mosaico**, Universidade de Vassouras, v. 11, n. 1, jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21727/rm.v11i1.2259>. Acesso em 23 ago. 2023.

AQUINO, T. A. A.; SANTOS, R. M.; SILVA, S. S. O paciente com câncer: cognições e emoções a partir do diagnóstico. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 73-89, dez. 2008. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-56872008000200006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872008000200006&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 23 ago. 2023.

ÁVILA, K. A. K.; COSTA, M. T. A importância do trabalho multidisciplinar na saúde pública. **Salão do Conhecimento**, Santa Catarina, v. 6, n. 6, 3 p., 2020. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/17932>. Acesso em: 23 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 3.535, de 02 de setembro de 1998**. Estabelece critérios para cadastramento de centros de Saúde.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer, 2022. Estatísticas de Câncer.

CUNHA, K. C.; GRELO, F. A. C.; MAIA, A. E. S. Perfil Sociodemográfico e Clínico de Pacientes com Câncer Cadastrados no Programa de Visita Domiciliar de um Hospital da Rede Pública. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Pará, v. 67, n. 2, 9 p., 2021. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/864/941>. Acesso em: 23 ago. 2023.

FERREIRA, A. P.Q.; LOPES, L. Q. F.; MELO, M. C. B. O papel do psicólogo na equipe de cuidados paliativos junto ao paciente com câncer. **Revista da SBPH**, v. 4, n. 2, p. 85-98, Rio de Janeiro, dez. 2011. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582011000200007#:~:text=Os%20Cuidados%20Paliativos%20tiveram%20sua%20origem%20no%20Reino,assist%C3%A4ncia%20biom%C3%A9dica%20tecnicista%20vigente%20%28Kov%C3%A1cs%2C%202008a%3B%20Silva%2C%202010%29](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582011000200007#:~:text=Os%20Cuidados%20Paliativos%20tiveram%20sua%20origem%20no%20Reino,assist%C3%A4ncia%20biom%C3%A9dica%20tecnicista%20vigente%20%28Kov%C3%A1cs%2C%202008a%3B%20Silva%2C%202010%29). Acesso em: 23 ago. 2023.

GOMES, C. S.; MACHADO, M. E. C.; REZENDE, L. C. S. A finitude da vida e o papel do psicólogo: perspectivas em cuidados paliativos. **Revista Psicologia e Saúde**, Minas Gerais, v. 6, n. 1, p. 28-36, 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpsaude/v6n1/v6n1a05.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2023.

LEÃO-MACHADO, F. C.; NASCIMENTO, B. R. A atuação do Psicólogo na área da Psico-Oncologia Pediátrica: uma revisão sistematizada. **Revista UNINGÁ**, v. 32, n. 1, 11 p., 2017. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uningareviews/article/view/54/430>. Acesso em: 23 ago. 2023.

LOPES, N.; MUNER, L. Atuação do Psicólogo na equipe multidisciplinar de cuidados paliativos com pacientes oncológicos. **Revista Cathedral**, v. 2, n. 4, p. 132-142, dez. 2020. Disponível em: <http://cathedral.ojs.galoa.com.br/index.php/cathedral/article/view/248>. Acesso em: 23 ago. 2023.